

Literatura brasileira e internacionalização: uma perspectiva pelo viés tradutório



Apresentadora: Victória Lackman de Matos – victorialackman@hotmail.com
Orientadora: Prof. Dr. Cimara Valim de Melo – cimara.melo@canoas.ifrs.edu.br

Introdução

O processo de globalização tem permitido cada vez mais acesso às diferentes riquezas culturais. Entretanto, o baixo índice de busca por saberes de países em desenvolvimento tem chamado a atenção, tornando essa problemática um desafio a ser amenizado. A partir dessa perspectiva o presente trabalho concentra-se nos processos transnacionais experimentados pela literatura brasileira contemporânea na relação que esta trava com a tradução dentro e para além de seu sistema literário.

Pressupostos teórico-críticos

Tendo em vista a posição ainda subalterna ocupada pela literatura brasileira em termos globais (MELO, 2017), este trabalho centra-se no papel da tradução e do tradutor no novo milênio. Para isso, tem como base a dimensão cultural do trabalho tradutório, em seus processos de interpretação e (des/re) territorialização (DELEUZE; GUATARRI, 2014), bem como em seu caráter anti-hegemônico e subversivo, quando vinculado a um projeto minorizante e estrangeirizador (VENUTI, 1996), que privilegie a visibilidade do tradutor (VENUTI, 1995).

Análise e Resultados

A partir da análise de sequências discursivas vinculadas às traduções do conto “Leão” (GEISLER, 2011) – a publicada na revista britânica *Granta* (2012) e a realizada pelo projeto – é possível perceber diferenças no que tange o papel da tradução e do tradutor.

Como exemplo, têm-se as sequências a seguir:

A mãe sairia do telefone logo. (GEISLER, 2011, p.32)

A tradução da *Granta*, segue a mesma linha de tradução “palavra-por-palavra”, resultando nesta frase:

Her mother would get off the phone soon.
(GEISLER, 2012, p.209)

A tradução coletiva resultou nesta construção:

Mum would get off the phone soon. (em elaboração)

Como resultados, observa-se, além de uma maior proximidade do tradutor com a obra pela informalidade, o alcance da visibilidade junto processo tradutório. Na esteira de ideias de Venuti (1995), a tradução transforma o trabalho original pela intervenção ativa do tradutor, cujo papel estrangeirizador se buscou neste trabalho.

Referências

- DELLEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *A Thousand Plateaus*. London; New York: Bloomsbury, 2014.
GEISLER, Luisa. *Contos de mentira*. Rio de Janeiro: Record, 2011.
GEISLER, Lion. Translated by Ana Fletcher. In: GRANTA. *Granta 121: The Best of Young Brazilian Novelists*. London; New York: Granta Publications, 2012.
MELO, Cimara Valim de. Mapping Brazilian Literature Translated into English. *Modern Languages Open*, Liverpool, fev. 2017.
VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Nova York: Routledge, 1995.
_____. Translation, Heterogeneity, Linguistics. *TTR: Traduction, Terminologie, Redaction*, v.9, n.1, 1996. p.91-115.

Objetivo

Analisar aspectos teóricos concernentes aos estudos tradutórios, bem como suas relações discursivas, inter-relacionando-os à prática de tradução literária e ao processo de internacionalização da literatura brasileira, a partir do trabalho realizado pelo projeto de pesquisa “Transnacionalidades: Literatura, Processos Tradutórios e Educação” (IFRS) para a tradução do livro *Contos de mentira*, de Luisa Geisler.

Metodologia

A pesquisa possui natureza aplicada, e abordagem qualitativa, para compreensão do papel da tradução no processo de internacionalização vivido pela literatura brasileira no século XXI, bem como integração entre teoria e práxis tradutória a partir da análise do processo de tradução de *Contos de mentira*, de Luisa Geisler, em uma proposta colaborativa.

